

SUMÁRIO EXECUTIVO
A NATALIDADE NO DISTRITO
FEDERAL ENTRE 2000 E 2016:
EVOLUÇÕES E CARACTERÍSTICAS

A NATALIDADE NO DISTRITO FEDERAL ENTRE 2000 E 2016: EVOLUÇÕES E CARACTERÍSTICAS

Como parte de um movimento iniciado décadas atrás, o Brasil passa por uma transição demográfica que aponta para um novo cenário, em que a base da pirâmide populacional se encontra reduzida e a população brasileira está envelhecendo de forma progressiva. Para além de aspectos relacionados a mudanças nas relações de gênero, a um papel mais ativo do Estado na conscientização da população sobre aspectos de saúde sexual e reprodutiva e modificações nos indicadores socioeconômicos brasileiros, um dos principais fatores explicativos para essa alteração da composição demográfica do país é a redução do número de nascimentos no Brasil, espelhada pela taxa de natalidade.

Com o intuito de compreender como o Distrito Federal (DF) se situa nesse cenário, verificando se a tendência nacional se reflete na situação distrital, o estudo “A Natalidade no Distrito Federal entre 2000 e 2016: evolução e características” da Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan teve como objetivo central a sistematização de dados e evidências passíveis de contribuir para políticas públicas voltadas para a melhoria da atenção à saúde materna e do recém-nascido no DF.

Acesse a pesquisa completa em codeplan.df.gov.br/demografia/

COMO O ESTUDO FOI FEITO?

- Organização e análise dos dados entre os anos 2000 e 2016 sobre nascidos vivos disponíveis no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) do Ministério da Saúde;
- Cálculo das variáveis para descrever perfil sociodemográfico da mãe (idade, raça/cor e escolaridade), características da gestação e do parto (número de consultas pré-natal e tipo de parto) e características do recém-nascido (peso, tempo de gestação e anomalia);
- Coleta de dados secundários do Sinasc obtidos a partir da Declaração de Nascido Vivo, que é um documento provisório de identificação do recém-nascido, com eficácia em todo o território nacional até o registro do nascimento em cartório;
- Para o cálculo de indicadores sobre a intensidade e características da natalidade e fecundidade, considerou-se a média móvel do triênio centrado no ano de interesse para suavizar efeitos aleatórios e eventuais erros de coleta.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação sobre nascidos vivos (Sinasc), 1999-2017.

Elaboração: Núcleo de Estudos Populacionais/Diretoria de Estudos e Políticas Sociais/Codeplan.

Nota: valores suavizados calculados a partir das médias trienais centradas no ano de interesse e taxas calculadas com base nas médias trienais do número de nascimentos.

Taxa Bruta de Natalidade (TBN):	Taxa de Fecundidade Total (TFT):	Taxas Específicas de Fecundidade por idade (TEF):
Razão entre o número de nascimentos anuais e a população total no ano de referência, multiplicado por mil. Expressa o número de nascimentos a cada mil habitantes.	Soma das taxas específicas de fecundidade por grupo etário ao longo do período reprodutivo. Representa o número médio de nascimentos que uma mulher espera ter ao final do período reprodutivo.	Razão entre o número de nascimentos anuais de mães em um determinado grupo etário e a população total feminina com idades no mesmo grupo etário, no ano de referência. Expressa o número médio de nascimentos por mulher em cada grupo etário ao longo do período reprodutivo.

1. Queda no número anual de nascimentos entre as residentes no DF entre 2000 e 2016: redução de 48 mil para 44,5 mil nascimentos anuais.

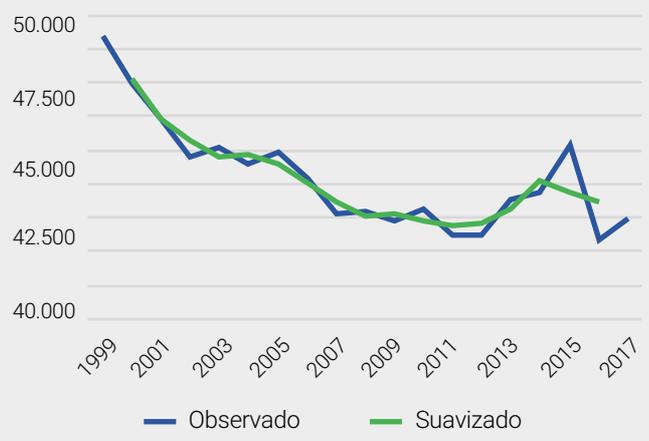
1999 a 2005: forte queda no número anual de nascimentos entre as residentes no Distrito Federal, caindo de aproximadamente 49 mil para 45,7 mil nascimentos por ano.

2005 a 2012: redução a 43,5 mil nascimentos ao ano.

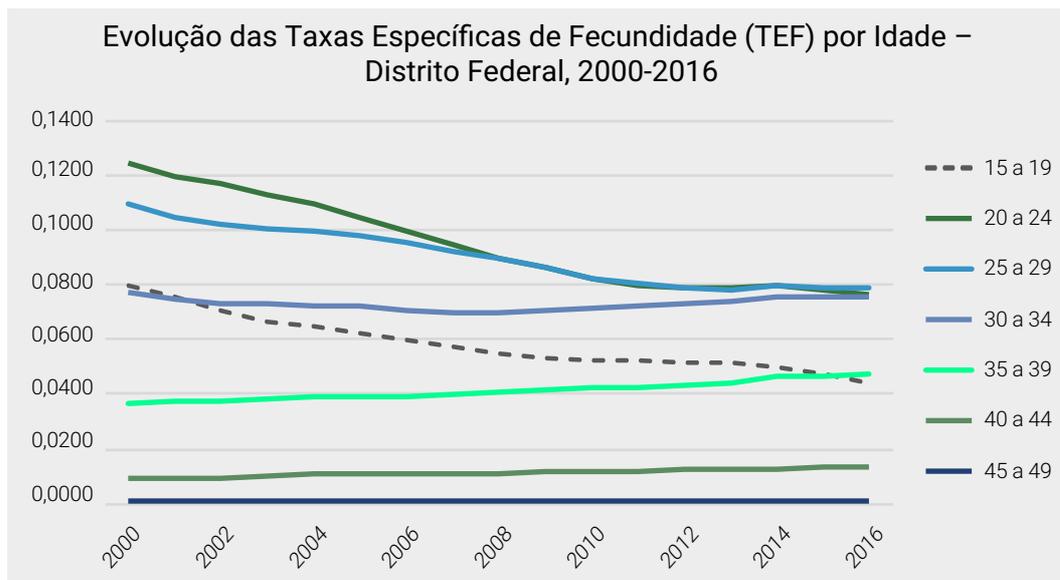
2012 a 2015: aumento do número de nascimentos anuais, alcançando 46,1 mil no último ano. A mudança na estrutura etária das mulheres no momento do parto, com a postergação para idades mais avançadas do período reprodutivo, pode explicar a queda e posterior aumento do número de nascidos vivos anuais de mães residentes no Distrito Federal ao longo do tempo.

2015 a 2017: forte queda, voltando a aproximadamente 43 mil nascimentos/ano. Tal queda pode estar associada ao surto do vírus da Zika e com o aumento da prevalência de microcefalia em recém-nascidos.

Número de Nascidos Vivos Residentes Segundo Ano de Nascimento - Distrito Federal, 2000-2016



2. Envelhecimento da estrutura etária das mulheres no momento do parto no DF: redução do número médio de nascimentos nos grupos etários de mães de 15 a 29 anos e aumento no grupo etário de mães entre 35 a 49 anos.



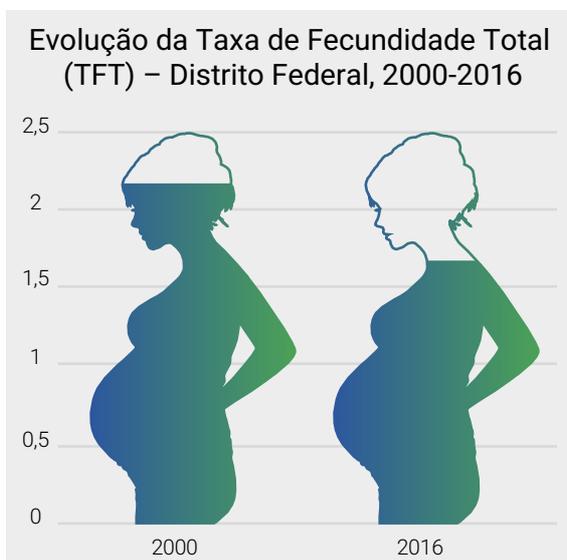
Se por um lado houve redução da fecundidade nas faixas mais jovens, por outro lado, os três grupos de idades mais avançadas do período reprodutivo apresentaram aumento em suas taxas de fecundidade entre 2000 e 2016:

- **28% entre 35 e 39 anos (de 36,9 a 46,5 filhos por cada 1.000 mulheres);**
- **43,4% entre 40 e 44 anos (de 9,4 a 13,5 filhos por 1.000 mulheres);**
- **43,2% entre 45 e 49 anos (de 8 a 12 filhos por 1.000 mulheres).**

- A maior redução ao longo do período foi entre as idades de 15 a 19 anos, alcançando 45% (de 80 para 44 nascidos vivos por 1.000 mulheres). Esse valor, em 2016, coloca o DF com uma das menores taxas de fecundidade adolescente no país.

- A redução da intensidade da fecundidade entre as idades de 20 a 24 anos foi de 38% (de 124,5 para 76,6 nascidos vivos por 1.000 mulheres).

- No grupo etário de 25 a 29 anos, a redução foi de 28% (de 110 para 79 nascidos vivos por 1.000 mulheres).



3. Diminuição do número de filhos por mulher no Distrito Federal: redução de 23%, passando de 2,19, em 2000, para 1,69 filho por mulher, em 2016.

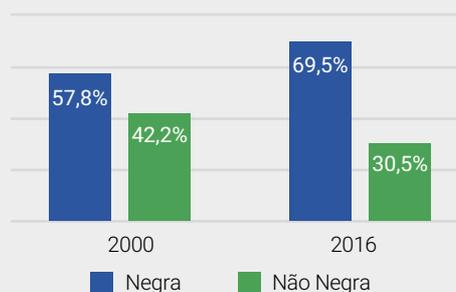
Normalmente, em situação de ausência de migração, uma TFT acima de 2,1 filhos por mulher significa que, no longo prazo, a população tende a crescer; em torno de 2,1, que a população não deverá alterar o seu volume; e menor que 2,1, que tenderá a decrescer, ou seja, não haverá reposição da população.

No entanto, no caso do Distrito Federal, onde se tem ainda um forte componente migratório, o tamanho da população começará a diminuir mais tarde do que a população brasileira. O IBGE estima que o DF começará a reduzir o seu contingente populacional na década de 2050. Contudo, até lá, será observado um intenso envelhecimento da população, alcançando todos os estratos sociais.

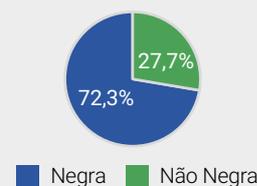
4. Grandes disparidades em relação ao recorte de raça/cor da mãe: em 2016, em torno de 70% dos nascimentos no DF foram de mães negras e 30% de mães não negras.

Além disso, a frequência de mães adolescentes é quase três vezes superior entre as mães negras em comparação às não negras (14% contra 5,5%).

Distribuição dos Nascimentos Segundo Raça da Mãe – Distrito Federal, 2000-2016



Distribuição dos Nascimentos Segundo Raça de Mães Adolescentes (15 - 19 anos) – Distrito Federal, 2016



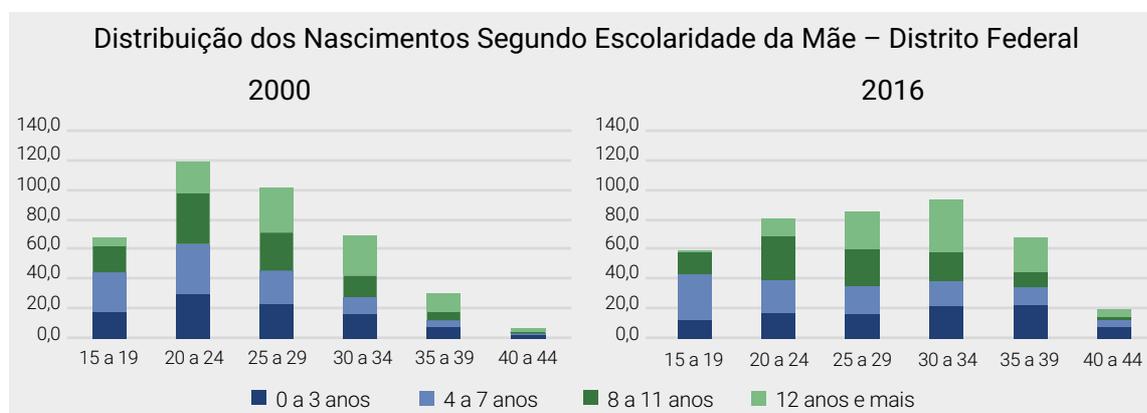
As mulheres não negras mostram um comportamento de postergação da fecundidade maior do que as mulheres negras, ou seja, as mães não negras têm filhos em idades mais avançadas que as mães negras.

5. Influência do nível de escolaridade da mãe: mães com maior escolaridade tendem a ter seus filhos com idades mais avançadas.

Em 2000, 48% das mães tinham no máximo sete anos de estudos, ou seja, não haviam concluído o ensino fundamental. Essa proporção caiu para 15% em 2016, com o conseqüente aumento da proporção de mães com 12 anos ou mais de estudos (ao menos ensino superior incompleto) que passou de 15,7% em 2000 para 36,6% em 2016.

Ao detalhar a distribuição dos nascimentos por idade segundo níveis de escolaridade da mãe, observam-se estruturas etárias distintas.

- **Mães com 12 anos ou mais de estudos:** o máximo da fecundidade que acontecia entre 25 e 29 anos em 2000 passou para o grupo de idades de 30 a 34 anos no período compreendido entre 2010 e 2016;
- **Mães com quatro a sete anos de estudos:** a idade média diminuiu, sendo que a maior frequência de nascimentos é observada em mães com idades menores de 20 anos em 2016;
- **Mães com três anos ou menos de estudos:** a idade média ao ter filhos aumentou entre 2000 e 2016.



A universalização do ensino fundamental no Distrito Federal desde a década de 1990 explica essas tendências distintas. Analisando o panorama recente, o nível mais baixo de escolarização é característica mais frequente entre mulheres mais velhas do que entre adolescentes e jovens.

Mães adolescentes muito provavelmente não concluíram o ensino fundamental e, por isso, são as mais frequentes na categoria de quatro a sete anos de estudos em 2016. Essas mães são duplamente vulneráveis por terem idade precoce e baixa escolaridade, devendo merecer atenção especial durante a gestação e o parto.

CONCLUSÕES

Diante das desigualdades latentes observadas no território do Distrito Federal, é importante compreender as diversas nuances socioeconômicas e geográficas que influenciam diretamente a taxa de natalidade. A partir dos resultados do estudo, é possível constatar que as oscilações na taxa de natalidade entre os anos 2000 e 2016 não se refletiram de forma homogênea em relação às mulheres do DF. Isto porque, segundo os recortes analisados, as desigualdades de educação e de raça impactam o acesso das mulheres a serviços e informações passíveis de embasar a tomada de decisão acerca das suas vidas reprodutivas e, como reflexo, a taxa de natalidade obedece a essa dinâmica desigual.

Tendo isso em vista, embora a redução no número de filhos por mulher tenha ocorrido de forma mais ampla, verifica-se pelo estudo um recorte entre mulheres negras e não negras e entre mulheres com maior e menor escolaridade. Diante da verificação de tais desigualdades, torna-se essencial que o poder público considere as novas tendências demográficas ao planejar, desenhar e implementar políticas públicas.

Autoras do estudo:

Ana Maria Nogales Vasconcelos
Ana Maria Peres França Boccucci
Júlia Modesto Pinheiro Dias Pereira
Mônica Oliveira Marques França

Sumário Executivo elaborado por:
Rebeca dos Santos Freitas

Diagramação:
Francisco Pimenta

codeplan
COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

Setor de Administração Municipal - SAM,
Bloco H, Setores Complementares
CEP: 70.620-080
codeplan@codeplan.df.gov.br
www.codeplan.df.gov.br